

ENCONTRO EM CEILÂNDIA

# Comunidade cobra fim da violência nas escolas

CAROL KLESZCZ

Revoltados com tanta violência nas escolas, a direção da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF), do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF) e representantes do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 04, de Ceilândia, se reuniram ontem com o diretor-geral da Polícia Civil, Cléber Monteiro, na CPE, para pedir agilidade no processo de apuração e a punição dos agressores do professor de História, Valério Mariano, 41 anos.

O professor Valério foi chutado e espancado no dia 29 de maio pelo ex-aluno na CEF 04, Laerte Furtado, após tentar impedir que ele jogasse pedras e danificasse os carros dos professores, que estavam

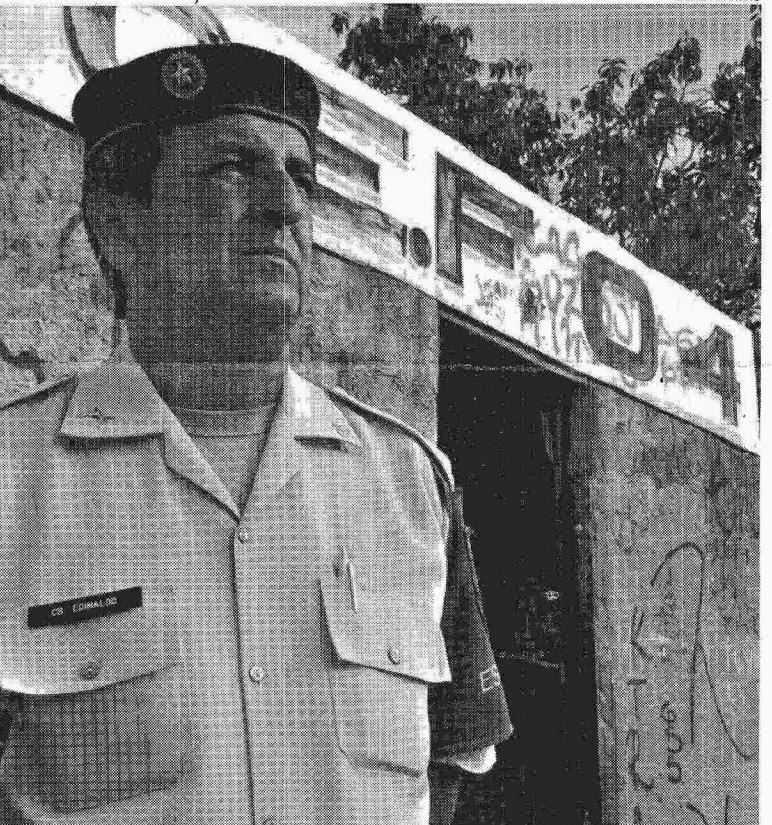
vam no estacionamento da escola. O professor recebeu alta do hospital no dia seguinte ao incidente e se recupera em casa. De acordo com informações da rede pública de ensino do DF, o Mariano ainda sente muitas dores. Furtado foi aluno de Valério e teria sido expulso da escola por praticar vários delitos.

Na reunião, o diretor-geral da PCDF afirmou que o fato já estava apurado e que faltava apenas ouvir o depoimento do professor para a conclusão do laudo. Mariano esteve na 15ª DP durante toda tarde de ontem e prestou depoimento ao delegado-chefe da DP, Aderval Cardoso de Matos. O delegado afirmou que tanto Laerte quanto seu primo, Leonardo Henrique Alves Pereira, 19 anos, que também participou

da ação contra o professor, já foram ouvidos e que os autores serão indiciados pelo crime. Para o diretor da PCDF, a penalidade dos agressores ficará a cargo da Justiça. "Após a conclusão do laudo, será encaminhado um inquérito para a Justiça e o promotor vai decidir qual será a punição", diz.

Segundo a presidente da CUT-DF, Rejane Pitanga, a Polícia Civil se comprometeu a agilizar o processo e também a fornecer dados de pesquisas sobre violência nas escolas. Em função disso, será realizada, ainda nessa semana, uma manifestação com a participação de alunos, professores e funcionários na CEF 04. A data será decidida hoje.

Rejane afirma que além de manifestações é preciso campanhas educativas para com-



**Centro de Ensino 04: cenário de brutalidade contra docente**

bater a violência. "No próximo dia 17, nós vamos promover uma campanha de combate à violência nas escolas e também divulgar o Disk violência nas escolas", afirma.

O delegado da 15ª DP afirmou que todas as escolas da região já receberam os tele-

fones da delegacia e até mesmo seu próprio celular para denunciar atos similares à DP. "O policiamento ostensivo cabe à Polícia Militar, mas todas as escolas foram orientadas e, se recebermos alguma denúncia, iremos agir imediatamente."